



Lançado projecto de empoderamento da rapariga

Raparigas formadas sobre empoderamento

Notícias, Cidade da Beira, 30.11.2021, Pág. 05, Ed. nº 31.479

Um projecto de empoderamento da rapariga foi lançado ontem, na cidade da Beira, com o objectivo de aumentar o acesso à educação, literacia, e geração de renda, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades para a vida.

O director dos Serviços Provinciais de Assuntos Sociais, Manuel Chicamisse, referiu que a intenção é beneficiar, até 2025, um total de 1500 raparigas vulneráveis com e sem deficiência, e que estejam fora da escola e na faixa etária entre 15 e 19 anos de idade.

Sublinhou que a iniciativa, que promove a educação inclusiva, é promovida pela organização internacional de deficiência e desenvolvimento, denominada Light For the World, em parceria com a sua congénere canadiana, Voluntary Service Overseas (VSO).

Por seu turno, Zacarias Zicai, director da Light For the World, afirmou que, no final do projecto, espera-se que as beneficiárias possam estar empoderadas, alfabetizadas e treinadas em diversas matérias de empoderamento financeiro, incluindo o combate à violência baseada no género.

Também pretende-se dotar as raparigas de competências e habilidades financeiras para o desenvolvimento das actividades de geração de

renda, acreditando assim num contributo valioso na componente da inclusão social.

Já Osvaldo Neto, director de VSO, espera que a implementação desta iniciativa ajude a ultrapassar barreiras que ainda minam a adopção dos direitos básicos da rapariga no que diz respeito, por exemplo, ao acesso à educação e nutrição para o desenvolvimento, devendo estar no centro das atenções.

Por outro lado, garantiu que a sua organização está comprometida com a promoção da rapariga, coordenação e planificação das actividades afins, numa altura em que todos os esforços estão orientados para a assistência daquele grupo, sobretudo contra a violência doméstica.

Durante o evento, duas raparigas órfãs e vulneráveis apresentaram o seu testemunho, relatando o drama de gravidez precoce, casamentos prematuros e desejaram o seu rápido regresso à vida escolar.

Maria Vasco, de 19 anos de idade e mãe de dois filhos, falou da violação dos direitos sexuais e reprodutivos, direitos humanos, igualdade do género e necessidade de sensibilização das comunidades, sendo que, com este projecto, abre-se uma janela de oportunidades, na mudança de comportamento nas famílias. (X)